

PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM CURSOS E ESTÁGIOS GERAIS DAS LINHAS DE ENSINO MILITAR BÉLICO, COMPLEMENTAR E DE SAÚDE, NO EXÉRCITO

JOSÉ ERLAN NUNES MATIAS
Graduado em Matemática

RESUMO. ESTE TRABALHO CONSISTE EM ANALISAR A CONCEPÇÃO DOS MONITORES E INSTRUTORES COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA, ASSIM COMO CONFRONTAR SEUS CONCEITOS E IDEIAS COM AS DOS AUTORES - PESQUISADORES DO ASSUNTO EM QUESTÃO. A EXPERIÊNCIA DOS CURSOS E ESTÁGIOS REALIZADOS, BEM COMO A LITERATURA PESQUISADA, FORAM AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A ANÁLISE. PARA CONHECER AS OPINIÕES DOS INSTRUTORES E MONITORES – DO SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO NO QUE TANGE OS CURSOS E ESTÁGIOS GERAIS DAS LINHAS DE ENSINO MILITAR BÉLICO, COMPLEMENTAR E DE SAÚDE – FOI REALIZADO UM QUESTIONÁRIO COM CINCO PERGUNTAS. ESTE TEMA É EXTREMAMENTE IMPORTANTE, POIS MUITAS VEZES EXCLUÍMOS ALGUNS ALUNOS QUE APRESENTAM POTENCIALIDADES AINDA NÃO DESCOBERTAS POR CAUSA DE DISTORÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, CUJA AVALIAÇÃO FAZ PARTE. FOI OBSERVADO QUE BOA PARTE DOS INSTRUTORES E MONITORES UTILIZAM A AVALIAÇÃO APENAS PARA DAR NOTAS AOS SEUS ALUNOS, BEM COMO GUARDAR AS INFORMAÇÕES OBTIDAS COMO UM SIMPLES DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO DE CAPACIDADES DOS ALUNOS. A IDEIA DISTORCIDA DA AVALIAÇÃO É AINDA UMA REALIDADE EM NOSSO SISTEMA EDUCACIONAL, MAS É VERDADE TAMBÉM QUE O INSTRUTOR TEM AINDA PODER DENTRO DA SALA DE AULA, O MESMO PODE MUDAR O PAPEL COERCITIVO DA AVALIAÇÃO E TORNAR ESSE INSTRUMENTO MAIS EFICAZ.

PALAVRAS-CHAVES: AVALIAÇÃO. PROFESSOR. APRENDIZAGEM.

INTRODUÇÃO

A ideia de que a nota abaixo da média em uma avaliação (exame) é fruto da incapacidade ou ignorância do aluno ainda é uma realidade presente em nossos Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens). Não se leva em consideração outros fatores que podem interferir no processo de aprendizagem do discente, que muitas vezes desiste de aprender por diversos motivos. Um deles é a ênfase exagerada na avaliação, como se fosse o principal objetivo do processo ensino-aprendizagem, tornando o sentido de avaliar distante do real objetivo. Segundo Vasconcellos:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisões sobre o que fazer para superar os obstáculos. (2007, p.53)

Diante dessa problemática, há uma vasta pesquisa sobre o assunto. Para esse trabalho foram consultadas literaturas de pensa-

dores da educação como: Vasconcellos (2007), Méndez (2002) e Romão (1998) com intuito de contribuir, não só na quantidade, mas também qualitativamente na análise do processo avaliativo. Vale destacar a pesquisa realizada na legislação e nas normas utilizadas pelos Estb Ens em seus cursos e estágios.

O tema escolhido para análise foi o seguinte: processo de avaliação em cursos e estágios gerais das linhas de ensino militar bélico, complementar e de saúde, no Exército Brasileiro. O instrumento de avaliação utilizado pelo docente tem uma importância significativa no processo ensino-aprendizagem, quando utilizado com objetividade e conhecimento, pois além de mostrar qual o real entendimento dos alunos com relação a um determinado assunto, pode mostrar falhas quanto aos métodos educacionais utilizados em sala de aula. Para Méndez (2002, p.36), sob o ponto de vista construtivista com relação ao ensino-aprendizagem, concordamos que o bom trabalho realizado em sala de aula irá refletir positivamente na avaliação.



A pesquisa foi realizada através de ferramenta de pesquisa online (google drive), cujos sujeitos da pesquisa foram os monitores e instrutores que lecionam em Estabelecimentos de Ensino do Exército. Os estabelecimentos assim como os nomes dos docentes não serão divulgados.

Para a coleta de informações foi utilizado um questionário de pesquisa com questões abertas, como também uma pesquisa bibliográfica. As questões tinham por objetivo analisar as concepções dos docentes no processo de avaliação da aprendizagem e confrontá-las com as dos autores pesquisados.

1 PROFESSOR X AVALIAÇÃO

Para iniciar o nosso estudo, devemos destacar a avaliação formativa que tem como papel principal trabalhar a serviço do conhecimento, diferente daquela avaliação que apenas promove a competição e o individualismo. Como afirma Méndez (2002, p.29):

Conforme se entenda o conhecimento, a avaliação vai - deve ir - por uns caminhos ou por outros. E, quando a desligamos do conhecimento, nós a transformamos em uma ferramenta meramente instrumental que serve para tudo, embora realmente valha para muito pouco no campo da formação integral... .

A avaliação não deve ser um instrumento apenas para atribuir nota e guardá-la como registro, mas sim para superar os erros tanto do docente quanto do discente e buscar eliminar o paradigma da exclusão e não-conhecimento. No quadro 1 podemos observar

as respostas dadas pelos docentes para a primeira pergunta formulada.

QUADRO 1 - Legislações e normas

O senhor conhece as legislações e normas utilizadas no processo de Avaliação da Aprendizagem no Sistema do Exército?	
Instrutor nº 1	Sim
Instrutor nº 2	Sim
Instrutor nº 3	Sim
Instrutor nº 4	Não
Instrutor nº 5	Sim

Fonte: o autor, 2017.

Essa pergunta teria como objetivo saber qual parcela dos docentes conhece as normas utilizadas no processo de avaliação. É de extrema importância entender e conhecer os métodos utilizados nas avaliações, pois todos eles têm uma finalidade. Dependendo do elemento atitudinal, ficaria difícil utilizar determinado instrumento avaliativo, tornando-o ineficaz. Para melhoria contínua desse aspecto, seria interessante os Estb Ens seguirem o que consta no artigo 41, do Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126): “O Corpo Docente frequentará, anualmente, estágios de atualização pedagógica e administração escolar”. É de grande valia manter o quadro de docentes atualizado quanto aos preceitos e ferramentas pedagógicas utilizados nos cursos e estágios, com isso deixando mais claro o sentido da avaliação. Os docentes muitas vezes desconhecem as modalidades da avaliação, bem como seus instrumentos, mesmo conhecendo as normas presentes nas legislações. Propiciar momentos de discussão entre os docentes e mediadores, facilitará a compreensão dos elementos do processo ensino-aprendizagem.

QUADRO 2 - Avaliação da aprendizagem

O que significa avaliar a aprendizagem em sala de aula?	
Professor nº 1	Quantificar o conhecimento adquirido pelos instruendos
Professor nº 2	Serve como um feedback que ajuda a nortear os próprios métodos de ensino
Professor nº 3	Verificar se o aluno consegue realizar a atividade ao nível de competência a que a instrução foi proposta
Professor nº 4	Verificar se os discentes estão assimilando o conteúdo



O que significa avaliar a aprendizagem em sala de aula?

Professor nº 5

É um meio pelo qual a instituição tende melhorar o processo ensino-aprendizagem

Fonte: o autor, 2017.

Segundo Romão (1998, p.34),

se tentarmos levantar os diversos conceitos de avaliação da aprendizagem, certamente encontraremos tanto quantos são seus formuladores (ROMÃO, 1998).

Pode-se verificar nas respostas obtidas, mas o que é notável também em algumas respostas é a definição da avaliação da aprendizagem através dos seus objetivos: comparar, acompanhar, observar, quantificar, mostrando que o conceito do assunto abordado é ainda muito vago por boa parte dos docentes.

Esse trabalho não pretende de forma alguma definir genuinamente o conceito de avaliação, mas sim mostrar as diversas concepções que há a respeito do tema.

Como as definições para a avaliação são diversas, estamos expondo as concepções de pesquisadores renomados nessa área de pesquisa, para que possamos entender melhor e com respostas mais densas, o assunto abordado.

Observa-se nas respostas que boa parte dos docentes acredita que a avaliação não tem relação alguma com o professor, como se ela não reproduzisse falhas no processo de ensino. Verifica-se que avaliar está muito mais para medidas do que análises pedagógicas. De acordo com Méndez (2002, p.13),

em termos precisos, deve-se entender que avaliar com intenção formativa não é o mesmo que medir, nem qualificar e nem sequer corrigir; avaliar tampouco é classificar, examinar, aplicar testes (MÉNDEZ, 2002).

A avaliação deverá ser uma troca, onde poderíamos analisar a realidade dos discentes e verificar suas necessidades profissionais e pessoais, bem como reorientar para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino. Aqui entra o papel do envolvimento de todo corpo docente do Estb Ens, formado, de acordo com o artigo 37 do Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126), pelo comandante, subcomandante, instrutores e monitores. O quadro 3 apresenta as respostas da terceira pergunta feita aos docentes.

QUADRO 3 - Instrumentos de avaliação

Qual(is) instrumento(s) que o senhor utiliza para avaliar os instruendos? Por quê?	
Objetivo: analisar quais os instrumentos de avaliação os docentes utilizam e por que os utilizam. A intenção da pergunta era também verificar se tinha algum objetivo ou finalidade a utilização desses instrumentos.	
Professor nº 1	Prova escrita ou prática. Avalia com alto grau a meritocracia.
Professor nº 2	Palestra, demonstração, exercícios individuais e avaliação. Entendo que são as melhores maneiras de se obter um bom resultado
Professor nº 3	Atividade prática por permitir ao instrutor visualizar se houve a compreensão do conteúdo transmitido
Professor nº 4	Provas
Professor nº 5	Exercício individual para avaliar o militar em si, e exercícios em grupo para avaliar os instruendos de maneira geral

Fonte: o autor, 2017.

Após análise das respostas dos professores, nos quadros, pode-se deduzir que, para avaliar, os docentes utilizam diversos instrumentos, variando assim a forma de analisar,

onde contribui para uma avaliação mais democrática e qualificada. A utilização somente de apresentação oral pode ser muito proveitosa para “João”, mas existem diversas competências que devem ser analisadas em João, isso



quando o principal objetivo da avaliação é analisar, acompanhar e verificar a aprendizagem do aluno. Esse mesmo instrumento utilizado com João pode não ser adequado para “José”. Claro que a sua deficiência tem que ser trabalhada pelo professor, mas há qualidades neste que tem de ser descobertas e desenvolvidas, pois, só assim, é possível empreender o respeito pelo ser em crescimento. Por isso, é interessante a diversidade e finalidade dos instrumentos de avaliação. Quem é o responsável, em sala de aula, pelo desenvolvimento do aluno na área afetiva, na criação, na argumentação etc., é o professor. Ele tem em mãos diversos instrumentos para possibilitar esse processo de construção. Podemos citar como exemplo a entrevista que ocorre através do diálogo e segundo Méndez (2002, p.107) permite comprovar e valorizar, com base em uma sólida formação por parte do docente, a consistência do raciocínio, das aquisições e das

capacidades cognitivas do aluno.

Nas respostas dos docentes, são poucos aqueles que apontaram objetivos na utilização dos instrumentos de avaliação, ficando obscura a finalidade do processo.

Tornar independente o papel do docente com relação à avaliação do conhecimento em sala de aula é de grande valia por contribuir, não só pela valorização do profissional, pois é ele quem está analisando e contribuindo para o desenvolvimento do aluno. É o docente quem sabe a real necessidade do aluno; é ele que, quando compreende suas atribuições, ajuda na mediação aluno-conhecimento. Por isso, é imprescindível que ele esteja diretamente ligado ao processo ensino-aprendizagem em sala de aula, para saber qual o instrumento mais adequado para avaliar o aluno. No quadro 4, observa-se algumas respostas em relação a esse tema.

QUADRO 4 - Responsabilidade pela seleção dos instrumentos de avaliação

Em relação aos instrumentos de avaliação utilizados em sala de aula, responda: Quem os determina em seu Estb Ens? Você concorda? Justifique.	
Professor nº 1	O monitor da matéria. Sim. Dá liberdade ao monitor para verificar qual é a melhor ferramenta a utilizar
Professor nº 2	Vem determinado no PlaDis. Na maioria das vezes, discordo
Professor nº 3	Os formais, são determinados conforme Plano de Disciplinas, ainda assim, o como será feito é proposto pelo instrutor, mediante aprovação da Divisão de Ensino (STE).
Professor nº 4	Seção de Ensino. Sim
Professor nº 5	O instrutor tem liberdade na escolha dos instrumentos a serem utilizados, sendo, porém, fiscalizado e também avaliado pela seção técnica de ensino

Fonte: o autor, 2017.

O Estb Ens não perde suas responsabilidades e atribuições no processo de aprendizagem, mas o principal responsável por utilizar e escolher os instrumentos de avaliação deveria ser o professor. A escola tem o papel no processo avaliativo buscando ferramentas de acordo com as necessidades dos docentes, como também, analisar juntamente com o docente se esse instrumento é de fato a ferramenta mais adequada para acompanhar o aprendizado do aluno. Os instrumentos utilizados na avaliação só fazem sentido quando propicia o desenvolvimento do educando e do corpo docente, refutando quaisquer correlações como instrumentos de dominação e exclusão.

Nota-se, de acordo com as respostas dos docentes, que alguns Estb Ens participam na escolha, independentemente da aprovação do instrutor e dos instrumentos avaliativos. É comum escutar dos próprios docentes que o Estb Ens cobra muito o conteúdo programático, deixando de lado a qualidade do aprendizado, pois o que importa realmente é a quantidade de informações que aquele aluno detém.

Devemos descartar a ideia de que o fracasso é uma questão que só atinge o professor que se depara com essa situação e o aluno. O fracasso escolar é um assunto da escola. Aí está o saber e o saber fazer reflexivo do professor, que implicam tomar as decisões adequadas no momento oportuno, em função das neces-



sidades do sujeito que aprende e em virtude dos contextos nos quais ocorre a aprendizagem, saber científico de especialidade e saber didático de decisão e de aplicação, ambos constitutivos do caráter próprio e pertinente da profissionalização docente. Nesse sentido, a avaliação é um ponto importante da prática do

conhecimento e da implementação e do desenvolvimento do professor em seu exercício profissional. (MÉNDEZ, 2002, p. 87)

No quadro 5 estão as respostas dos docentes em relação ao seu papel e do discente no processo avaliativo.

QUADRO 5 - Papéis pedagógicos

Qual é o papel do professor e do aluno no processo de avaliação em sala de aula?	
Professor nº 1	Docente: verificar a qualidade de seu ensino. Discente: verificar a qualidade de seus estudos
Professor nº 2	Um tem a responsabilidade de adequar a instrução ao objetivo da mesma e preparar o outro para que obtenha o conhecimento mínimo necessário para alcançar tal objetivo que será refletido nas avaliações
Professor nº 3	Do docente: propor atividades que permitam ao aluno demonstrar a aquisição da competência desejada/proposta. Do aluno: preparar-se para adquirir tal competência, buscando conteúdo não apenas nas fontes propostas pelos instrutores e demonstrar seu domínio durante as avaliações
Professor nº 4	O professor tem a missão de passar o que sabe ao aluno e testá-lo com o intuito de verificar se esta assimilando tudo. O aluno tem a obrigação de apresentar o retorno esperado pelo instrutor
Professor nº 5	O papel do professor é avaliar e assessorar o instruendo, o qual terá o papel de demonstrar, através dos meios utilizados na avaliação, o conhecimento adquirido ou não

Fonte: o autor, 2017.

O papel do professor no processo de avaliação não é usar esse instrumento para pressionar os alunos, muito menos utilizar para impor a sua autoridade, o docente tem um papel a cumprir e numa avaliação formativa esse papel é importantíssimo para vencer a barreira da incapacidade profissional, onde se seleciona os mais capazes e exclui os problemáticos.

[...] compromisso com a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ser professor não é ser mero transmissor de informações; é garantir que o aluno aprenda, é ser capaz de favorecer as condições para a efetiva aprendizagem por parte de todos os alunos. Portanto, é fundamental o aluno em suas dificuldades. (VASCONCELOS, 2007. p. 126)

A concepção de educação está diretamente ligada à avaliação e ambas são praticadas e entendidas, segundo Méndez (2002, p.121) como um continuum. Podemos verificar essa concepção no artigo 4º das Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 3ª Edição (NAA – EB60-N- 06.004) que descreve a Ava-

liação Formativa como contínua e como está se processando a aprendizagem, propiciando mudanças de rumos para o discente e para o docente quando o resultado esperado não for atingido;

Verifica-se, nas respostas dos docentes, que cada um tem a sua opinião e concepção epistemológica com relação à aprendizagem em sala de aula e essas concepções caminham muitas vezes em paralelo ao processo de avaliação. De acordo com o que os docentes afirmam, é fácil entender que eles conhecem, em parte, sua missão em sala de aula, basta saber se aplicam no seu cotidiano escolar aquilo que teoricamente defendem e conhecem.

Como defende Vasconcelos (2007, p.126), o aluno tem de assumir um papel ativo na construção de seus destinos e se comprometer com sua mudança, e não apenas “conseguir nota para passar”. Analisando as ideias de alguns docentes, podemos notar que o papel do aluno, no processo de avaliação, con-



funde-se com o seu papel no processo ensino-aprendizagem. Um dos professores citou a autoavaliação e essa só é possível se o aluno entender seu papel no processo de avaliação da aprendizagem e contribuir assim para que o ambiente em sala de aula se torne mais propício ao aprendizado.

É muito proveitoso negociar com os alunos a elaboração da avaliação, pois assim o professor vence a barreira da imposição e da arrogância, fazendo assim que tudo aquilo que aconteceu no processo de aprendizagem não venha a quebrar a interação e as expectativas do aluno (ROMÃO, 1998, p. 76).

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve a intenção de buscar informações sobre as concepções de docentes a respeito da avaliação em sala de aula. Percebeu-se o quanto é difícil o entendimento de avaliação e a escolha de ferramentas apropriadas para cada finalidade. Foi observado durante a pesquisa o quanto se confunde o conceito de avaliação com seus objetivos. Esse tema ainda é muito complexo no sistema de ensino, avaliar muitas vezes exclui ao invés de corrigir os erros. Vencer o fracasso pode trazer o equilíbrio e muitas vezes motivar os alunos a buscarem respostas até então desconhecidas ou não assimiladas.

Usar caneta vermelha para mostrar os erros é a melhor forma de correção? Essa forma de avaliação apenas reforça mais o papel do professor e aluno a simples expectadores do processo ensino-aprendizagem. Nosso sistema de avaliação está favorecendo o ser individual em detrimento do ser social. Excluir ao invés de incluir. Classificar a analisar. De fato a avaliação está muitas vezes distante do real objetivo, mas se pensarmos nos processos de seleção no mercado de trabalho, bem como no processo para ingressar em uma universidade podemos verificar que essa mudança é muito mais ampla e externa à sala de aula. Fica como ideia para pesquisa posterior, entender as modalidades da avaliação da aprendizagem, bem como das ferramentas utilizadas nos cursos

e estágios gerais das Linhas de Ensino Militar Bélico, Complementar e de Saúde, como consta na portaria Nº 202 - DECEX, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016 que aprova as Normas Para a Avaliação da Aprendizagem – 3ª Edição (NAA – EB60-N-06.004), confrontando com as ideias dos pesquisadores mencionados neste documento.

EVALUATION PROCESS IN COURSES AND GENERAL STAGES OF THE BELIEVING, COMPLEMENTARY AND HEALTH MILITARY TEACHING LINES IN THE BRAZILIAN ARMY

ABSTRACT: THIS WORK CONSISTS OF ANALYZING THE CONCEPTION OF MONITORS AND INSTRUCTORS REGARDING THE EVALUATION PROCESS IN CLASSROOM LEARNING, AS WELL AS CONFRONT THEIR CONCEPTS AND IDEAS WITH AS AUTHORS OF PRODUCTS - RESEARCHERS OF THE SUBJECT IN QUESTION. AN EXPERIMENT OF COURSES AND INTERNSHIPS CONDUCTED, AS WELL AS A RESEARCHED RESEARCH, WERE AS MAIN TOOLS FOR AN ANALYSIS. TO ANALYZE THE IDEAS OF INSTRUCTORS AND INSTRUCTORS - FROM THE ARMY TEACHING SYSTEM IN WHAT IS A TEACHING COURSE AND GENERAL STAGES OF MILITARY, COMPLEMENTARY AND HEALTH MILITARY EDUCATION - A QUESTIONNAIRE WITH FIVE QUESTIONS WAS CARRIED OUT. AT THE SAME TIME THERE WERE QUESTIONS SUCH AS: 1) DO YOU KNOW ABOUT LEGISLATION AND STANDARDS IN THE PROCESS OF LEARNING ASSESSMENT IN THE ARMY? 2) WHAT DOES IT MEAN TO EVALUATE LEARNING IN THE CLASSROOM? 3) WHICH INSTRUMENT DO YOU USE TO EVALUATE THE INSTRUCTORS? BECAUSE? 4) IN RELATION TO THE EVALUATION INSTRUMENTS USED IN THE CLASSROOM, ANSWER: WHO DETERMINES YOUR EDUCATIONAL INSTITUTION? DO YOU AGREE? JUSTIFY. 5) WHAT IS THE ROLE OF THE TEACHER AND THE STUDENT IN THE EVALUATION PROCESS IN THE CLASSROOM? THIS TOPIC IS EXTREMELY IMPORTANT BECAUSE WE OFTEN EXCLUDE SOME STUDENTS WHO HAVE ALREADY BEEN DISCOVERED BECAUSE OF DISTORTIONS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS. IT WAS OBSERVED THAT A GOOD PART OF THE INSTRUCTORS AN ASSESSMENT ONLY TO GIVE NOTES TO THEIR STUDENTS AS WELL AS SAVE AS INFORMATION OBTAINED AS A DOCUMENT TO PROVE AT THE END OF A COURSE OR INTERNSHIP, A DISABILITY OF THE STUDENTS. THE DISTORTED IDEA OF EVALUATION IS STILL A REALITY IN OUR EDUCATIONAL SYSTEM, BUT IT'S TRUE, IT ALSO EXISTS IN YOUR EDUCATION SYSTEM, BUT IT'S ALSO TRUE THAT YOU'RE LOOKING FOR IT.

KEYWORDS: EVALUATION. LEARNING. TEACHER.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Portaria nº 202 - DECEX, de 23 de novembro de 2016. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 3ª Edição (NAA – EB60-N-06.004) e dá outras providências.

_____. Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126)

_____. Portaria nº 143- DECEX, de 25 de novembro de 2014. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACAEB-60-N-05.013).

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Instituto Paulo freire, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

O autor é formado pela Escola de Sargentos das Armas e graduado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em Licenciatura em matemática. Atualmente, é instrutor deste estabelecimento de ensino e integra a Seção de Ensino B. Pode ser contactado por intermédio do email erlanpe@gmail.com

